

## Ego Político Consciencioterápico: da Politicagem à Parapoliticologia Cosmoética

*Ego Político Consciencioterapéutico:  
del Politicaje a la Parapoliticología Cosmoética*

*Conscientiotherapeutic Political Ego:  
from Politicking to Cosmoethical Parapoliticology*

**Eduardo Martins**

Consciencioterapeuta, médico, cardiologista, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC),  
eduardomartins@me.com

**RESUMO.** Este artigo propõe avaliar a estrutura do ego político tendo por base a abordagem consciencioterápica. A partir das autopesquisas do autor, e ferramentas da consciencioterapia, são propostos 3 personalidades, ou egos políticos: o *Ego Político Cosmoético*, o *Ego Político Narcísico* e o *Ego Político Consciencioterápico*. Este último é validado pelo autor como sendo a forma de expressão de a conscin mais politizada refletir sobre o próprio temperamento, a fim de propor-se mudanças e ajustes nas formas nosográficas e narcísicas de manifestação política. A chegada a novo patamar evolutivo, da Parapoliticologia Cosmoética, é resultado dos autoenfrentamentos contínuos das fissuras do narcisismo, e reflete a assunção da liderança interassistencial cosmoética sem os desvios da politicagem.

**Palavras-chave:** ego; política; Cosmoética; autoconsciencioterapia; narcisismo; Parapoliticologia.

**RESUMEN.** Este artículo pretende analizar la estructura del ego político desde una perspectiva consciencioterapéutica. A partir de las autoinvestigaciones del autor y de las herramientas de la consciencioterapia, se proponen 3 personalidades o egos políticos: el *Ego Político Cosmoético*, el *Ego Político Narcisístico* y el *Ego Político Consciencioterapéutico*. Este último fue validado por el autor quien lo ha definido como una forma de expresión a través de la cual la conscin destacadamente politizada puede reflexionar sobre su propio temperamento con la finalidad de sugerir cambios y ajustes en las formas nosográficas y narcisísticas de la manifestación política. Lograr alcanzar un nuevo nivel evolutivo como el de la Parapoliticología Cosmoética es el resultado de los autoenfrentamientos continuos ante las fisuras resultantes del narcisismo. El autor refleja asimismo el hecho de asumir la liderazgo interassistencial cosmoética sin los desvíos propios del politicaje.

**Palabras clave:** ego; política; Cosmoética; autoconsciencioterapia; narcisismo; Parapoliticología.

**ABSTRACT.** This article proposes to assess the structure of the political ego based on the conscientiotherapeutic approach. Based upon the author's self-research, and conscientiotherapeutic tools, 3 personalities or political egos are proposed: the Cosmoethical Political Ego, the Narcissistic Political Ego, and the Conscientiotherapeutic Political Ego. The latter is validated by the author as a form of expression of the most politicized consciousness to reflect on their temperament, in order to propose changes and adjustments in nosographic and narcissistic forms of political expression. The arrival of the new evolutionary level, the Cosmoethical Parapoliticology, is the result of continuous self-confrontations of narcissistic fissures, and reflects the assumption of interassistencial cosmoethical leadership without deviations from politics.

**Keywords:** ego; politics; Cosmoethics; self-conscientiotherapy; narcissism; Parapoliticology.

## INTRODUÇÃO

**Desdramatização.** Um dos principais recursos consciencioterápicos é a autodesdramatização. O amparador técnico e profissional é aquele que aprofunda a interassistencialidade utilizando-se da sinceridade cosmoética sem dramas.

**Atenção.** O evoluciente, atento à equipe extrafísica, tira proveito dessa abordagem assistencial e, assim, também busca se enxergar, eliminar os pontos cegos pessoais e promover o autodesassédio holossomático sem drama, de forma sincera e cosmoética, promovendo padrões intermissivos de homeostase e harmonia.

**Político.** Esta estratégia é bastante dificultada quando a conscin assistida apresenta o ego político exacerbado e nosográfico. Nesse estado, se não prestar atenção em si, facilmente cairá na *politicagem*, comportamento identificável pelas sociopatias, excessos e psicopatias políticas, posturas conhecidamente *narcísicas*.

**Autoconsciencioterapia.** O objetivo deste artigo é apresentar a personalidade homeostática, sincera e autêntica do *Ego Político Cosmoético* (EPCos) como o oposto sadio do *Ego Político Narcísico* (EPN) doentio e alimentador de psicopatias e sociopatias.

**Ferramenta.** Neste cotejo entre os 2 extremos, um nosográfico e o outro homeostático, este autor propõe, como estratégia de aproximação da Cosmoética (EPCos), a compreensão do *ego político consciencioterápico* (EPC), forma de expressão da conscin política focada na superação de sua expressão nosográfica, buscando alcançar sintonias mais harmônicas e cosmoéticas da automanifestação.

**Fórmula.** Pode-se ainda, apenas de maneira didática, mas buscando melhor elucidação desta proposta, utilizar a seguinte fórmula:

**Ego Político Narcísico + Ego Político Consciencioterápico → Ego Político Cosmoético**

**Setting.** A metodologia utilizada foi o estudo da *Enciclopédia da Conscienciologia* e bibliografias correlatas, a vivência da tenepes – tarefa energética pessoal diária –, e a aplicação de técnicas autoconsciencioterápicas aprendidas pelo autor no *setting* consciencioterápico, na condição de evoluciente, e principalmente no Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC) da OIC.

**Relatório.** Neste trabalho, o autor utilizou os seus relatórios consciencioterápicos para aplicar a técnica, por ele denominada, *sinceridade cosmoética*, a fim de eliminar qualquer *escondimento pensênico* consigo e com os amparadores.

**Técnicas.** Outras técnicas aplicadas e detalhadas no texto são: *técnica da desdramatização do diagnóstico autoconsciencioterápico*; *técnica laboratorial do estado vibracional em série*; *técnica laboratorial da imobilidade física vígil em série*; *técnica do mapeamento da pensenidade*; *técnica da tenepes*;

*técnica da psicofera terapêutica; técnica da vivência da reciprocidade afetiva e do padrão homeostático de referência; técnica do trinômio compreensão-esforço-repetição.*

**Patamar.** O resultado dos autoenfrentamentos contínuos dos comportamentos politicológicos desviantes, resumidos no termo *politicagem*, é a chegada a novo patamar evolutivo, a *Parapolitologia Interassistencial Terapêutica e Cosmoética*, promovida pelo *líder interassistencial cosmoético*. Tal personalidade pode ser nova forma de expressão do intermissivista e ex-político neste novo patamar.

**Estrutura.** O artigo foi estruturado da seguinte forma:

- I. **A Política como tema neutro e intrínseco à conscin.**
- II. **Ego Político Cosmoético (EPCos).**
- III. **Ego Político Narcísico (EPN).**
- IV. **Ego Político Consciencioterápico (EPC).**
  - 4.1 **Técnicas autoconsciencioterápicas.**
- V. **Conclusão.**

## I. A POLÍTICA COMO TEMA NEUTRO E INTRÍNSECO À CONSCIN

*O homem é um animal político.  
Aristóteles*

**Definição.** A *Politicologia* é o estudo e a atividade dos fenômenos e negócios referentes ao Estado, incluindo os princípios doutrinários característicos da estrutura constitucional, a determinação das formas de organização, a direção, orientação, atitudes, ou a maneira de o conduzir cosmoeticamente para o bem de todos, excluindo os anacrônicos processos, métodos, expedientes e ardis subcerebrais, tão somente empregados para conseguir conservar e manter o poder temporal intrafísico, seja pessoal ou corporativista (nepotismos, lobismos doentios, politicalha) (Vieira, 2007).

**Ambiente.** Todo esse ambiente da Politicologia pode ter sido o local de convivência do intermissivista com ego político, por longo tempo, em existências pretéritas.

**Travões.** Se por um lado as vivências políticas ajudam no exercício e aprimoramento de muitos atributos conscienciais, por exemplo, a comunicabilidade, liderança, vontade e empreendedorismo, por outro, podem ter sido a razão de inúmeros travões intraconscienciais decorrentes dos *esbregues extrafísicos* e assistenciais promovidos por amparadores ou evolucionólogos em curso intermissivo pré-ressomático, em função da acachapante explicitação das autorrealidades e do comportamento desviante da última existência, antes de dessomar.

**Ego.** A manifestação do ego político é uma forma de expressão natural de quem convive mais diretamente no meio político, ou na política profissional.

**Métier.** Porém, *ser político* não quer dizer exatamente ser candidato ou viver no *métier* político. A vida humana exige o entendimento da Politicologia em qualquer relação, seja no núcleo familiar, nas rotinas do condomínio, nas relações entre vizinhos, no mundo corporativo, no meio hospitalar, no voluntariado da CCCI – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional –, na relação com os próprios amparadores, e ainda com os evolucionistas.

**Bioenergias.** Segundo Nonato (2015), “por analogia pode-se dizer que a política segue a mesma premissa das bioenergias: ela continuará existindo mesmo que seja ignorada”.

**Neutralidade.** Portanto, a *política* é um tema neutro, tanto pode ser homeostático, se utilizada com parcimônia e Cosmoética, quanto nosográfico, se aplicada no dia a dia com exageros, excessos e má intenção.

## II. O EGO POLÍTICO E COSMOÉTICO (EPCos)

*O político assistencial, com uma assinatura,  
pode ajudar milhares de consciências.*

**Definição.** O *ego político e cosmoético* é a manifestação da conscin, homem ou mulher, caracterizada pela associação dos atributos de liderança, comunicabilidade, ambiversão, empreendedorismo, cosmovisão, parapsiquismo e autossuficiência energética, expressos por meio das leis da *glasnost* e da intercompreensão, visando a aglutinação acolhedora, o altruísmo exemplificador, a orientação esclarecedora e o encaminhamento avançado de grandes projetos, demandas e grupos, compondo perfil *strong profile* da maxiproéxis grupal.

**Glasnost.** Na definição de *EPCos* já se vê implícita a técnica da sinceridade cosmoética por meio das leis da *glasnost*, cuja palavra em russo significa *transparência*. Tal forma de expressão da conscin é a referência homeostática das inter-relações sociais, objeto de estudo da Politicologia.

**Strong.** Segundo Vieira (2013), “*strong profile* é o perfil forte da conscin lúcida, ou da personalidade cosmoeticamente corajosa, sempre disposta a enfrentar os percalços e as canseiras da própria evolução com automotivação, portadora dos traços-força da disponibilidade e do bom humor”.

**Gênese.** Em outras palavras, no universo da Politicologia e da Evolucionologia, a falta de sinceridade e transparência é a gênese da grande maioria de patologias e parapatologias da consciência, seja ela de ego preponderantemente político, científico, artístico ou qualquer outro.

**Qualidades.** Eis a seguir, em ordem alfabética, 21 qualidades e características observadas na conscin que expressa o ego político cosmoético (*EPCos*), marcadamente harmônico, homeostático e interassistencial:

01. **Autoimagem real.** O *EPCos* não faz média, não quer parecer o que não é, ele vive sua imagem real, sem *personalidades-fugas*, ou *tipos* criados para enganar a si mesmo e aos outros.

02. **Auto-organização perene.** Atributo fundamental da inteligência evolutiva (IE); o *EPCos* é organizado, disciplinado e conectado aos fatos e à agenda pessoal, evitando mal-entendidos, esquecimentos e furos de compromissos (Vieira, 1994).

03. **Autoconceito proexológico lúcido.** O *EPCos* não tem dúvidas quanto à própria especialidade proexológica, em função da lucidez quanto às habilidades pessoais, e vive conectado à sua execução, sem desorientações e desviacionismos.

04. **Autoconectividade.** A sensação de unicidade entre o pensar (pen), sentir (sen) e agir com as energias (ene), ou estar conectado a si mesmo, sem fissuras, ricochetes ou lapsos, dá ao *EPCos* a exata noção de força psíquica, e imensa responsabilidade, pois as ideias facilmente se tornam projetos em execução, dentro da conexão pensamento-emoção-energia (pensene).

05. **Autoconvivência natural.** Mesmo sendo público e constantemente acessado, o *EPCos* preserva uma vida pessoal regular, natural, com gostos e opções, podendo ter um núcleo familiar para o qual se dedica mais intensamente nas questões grupocármicas.

06. **Autonomia consciencial.** Característica marcante do *EPCos*, este atributo consciencial evidencia a não-subjugação a qualquer outra pessoa, objeto, ideia ou valor e, principalmente, o centro das reflexões e das decisões estarem dentro de si, e não nos outros.

07. **Autopercepção constante (desconfiômetro).** Os *auto* e *heterofeedbacks* são buscados constantemente pelo *EPCos*, a fim de evitar erros de análise e percepção, típicos da *conscin sem noção* diante da vida e das conexões dos fatos.

08. **Autoposicionamento franco.** Talvez a característica mais marcante do *EPCos*, *doa a quem doar*, pois é com ela que o líder interassistencial não cai na politicagem nosológica de fazer média com os outros e, assim, se mantém na retidão dos princípios cosmoéticos.

09. **Carisma aglutinador cosmoético.** Este atributo é utilizado com o objetivo de unir grupos, executar projetos e aglutinar consciências em prol de um objetivo cosmoético comum.

10. **Compaixão não-vitimizadora.** Longe de ser estéril às realidades mais baratroféricas, o *EPCos* sente compaixão, sem se vitimizar nem gerar vitimização manipuladora a favor de si, buscando assistir sempre que possível às consciências deste nível evolutivo.

11. **Descolamento grupal reflexivo.** Quando é necessário, o *EPCos* se *desconecta* do grupo, a fim de promover reflexões com base na premissa do que “é o melhor” diante de uma situação complexa, sem se vincular a ninguém especificamente, seguindo a premissa *as ideias estão acima das pessoas*.

12. **Domínio energético.** O *EPCos* investe constantemente no estado vibracional, na desassim e nos trabalhos com energia, a fim de promover a autoassistência para manter a interassistencialidade multidimensional cosmoética.

13. **Epicentrismo consciencial.** Catalisador de uniões, parcerias, reconciliações e reciclagens grupais (Nonato, 2010).

14. **Erudição política.** O *EPCos* investe no estudo da erudição política, a fim de ultrapassar as ideologias baratroféricas e alcançar o universalismo, a ideologia *mater* da evolução.

15. **Higiene consciencial (HC).** A aplicação de HC evita as ectopias afetivas, autocorrupções crassas e desvios de rotas patrocinados pelo subcérebro abdominal.

16. **Glasnost intraconsciencial.** O *strip-tease* constante consigo mesmo faz do *EPCos* exemplo de transparência política, promovendo verdadeiro paradoxo reflexivo nas consciências diante dos conceitos mais conhecidos da política convencional.

17. **Psicosfera terapêutica.** Condição típica da pré-intermissiologia, através da qual o *EPCos* consegue resgatar consciências em sua própria psicosfera com fins terapêuticos, acalmando-as e buscando o melhor encaminhamento, no momento certo, sem afobações ou ansiosismos gerados pelas perturbações destas.

18. **Reciclagem intraconsciencial.** Os autoquestionamentos profundos buscando a autocrítica quanto aos próprios valores pessoais faz o *EPCos* reciclar constantemente posturas e hábitos obsoletos, evitando a estagnação evolutiva.

19. **Sociabilidade harmônica.** Em Parapoliticologia atribui-se a vivência pública de relações sociais diversas, exigindo do *EPCos* saber dosar as melhores formas de interagir, primando sempre pela harmonia, sem desconsiderar o autoposicionamento franco quando necessário.

20. **Tenepes avançada.** A Tenepes passa a ser verdadeiro laboratório multidimensional utilizado pelo *EPCos* no tratamento de enfermidades conscienciais através da exteriorização das próprias energias e participação ativa dos amparadores.

21. **Universalismos cosmoético.** A convivência com grupos adversos faz com que o *EPCos* não alimente preconceitos, mas respeite os direitos humanos e multidimensionais, com referencial do paradireito.

**Serenismo.** Tais qualidades deveriam ser perseguidas por toda conscin intermissivista, pois, em síntese, todas as consciências têm direito a alcançar o serenismo. Conforme ressalta Vieira, “a Parapoliticologia tem relação direta com o *Homo sapiens serenissimus*” (Vieira, 2004).

**Assertividade.** O *EPCos* é direto, assertivo, posicionado e não cria artimanhas para se posicionar diante de uma demanda, por mais complexa que esta possa ser. No máximo pode aguardar algum tempo para analisar melhor a questão e não ser precipitado.

### III. O EGO POLÍTICO NARCÍSICO (EPN)

**Definição.** O *narcisismo* é a qualidade, característica, estado ou condição da consciência auto-absorta, ainda imatura quanto à teática da autonomia consciencial e do amor consciencial puro, buscando incessantemente ser admirada (Almeida, 2014).

**Narcísico.** Contrapondo-se ao *ego político e cosmoético*, estabelece-se aqui o *ego político narcísico*, expressão da consciência não transparente e enviesada pelo narcisismo e distorção nas relações interconscienciais a fim de satisfazer suas carências e caprichos (egão).

**Politicagem.** O *EPN* é a personalidade que expressa, em maior ou menor grau, os seguintes *cacoetes*: gosta de aplauso, aprecia a própria performance, manifesta-se com dissimulação anticosmoética ou bifrontismo, expressa distúrbios afetivos (excessos sexuais, promiscuidade) ou a síndrome da *ectopia afetiva* (SEA), preocupa-se com a autoimagem, mantém postura siderada no poder de influenciar pessoas (poder temporal), apresenta alto nível de orgulho e facilmente de arrogância ou surtos de vaidade e prepotência.

**Síndrome.** A SEA é caracterizada pelo amor errado, direcionado, por exemplo, para armas, animais, ou ideias ectópicas, dissociadas do afeto genuíno. Segundo Vieira (2007), esta síndrome força a “inserção desse contexto particular da autopenalidade no universo da Parapatologia”.

**Intenção.** A percepção da intenção espúria e distorcida, ou a *má intenção*, passa despercebida para o *ego político narcísico*. Desta forma, os resultados autoconsciencioterápicos e proexológicos, quando não se apresentam frustrados, chegam bem aquém do que foi planejado no curso intermissivo, expondo a conscin a inúmeros conflitos sociais e ao risco de incompletismo existencial, gerando melins e melexes precoces.

**Gelo.** A autodesassidialidade pode ser alcançada de maneira imediata através do estado vibracional e da desassim, mas no caso do *ego político narcísico*, apenas essa prática seria semelhante ao processo de *enxugar gelo*, pois enquanto não aplicar a sinceridade cosmoética ao próprio temperamento, a fim de chegar no estudo mais profundo da própria intencionalidade, não conseguirá manter, de forma mais perene, os padrões homeostáticos pretendidos.

**Deslize.** A má intenção polui a psicofera facilmente, *tudo de novo*, a cada deslize pensênico, distanciando a conscin da desperticidade.

**Desdramatização.** Eis, em ordem alfabética, listagem com 17 cacoetes ou comportamentos nosográficos típicos do político narcísico, a fim de contribuir para a expansão e desdramatização das autopesquisas e autoabordagens em Politicologia:

01. **Acepção de pessoas.** Evitar pessoas contrárias ou relações de desafetos declarados, *virando a cara* e não permitindo qualquer tipo de conversa. O *EPN* tem dificuldade de lidar com divergências, gerando padrões de acepção de pessoas, ideias e comportamentos contraditórios ou opostos aos seus.

02. **Ambição.** Usar o motor da ambição política para conquistar novo patamar consciencial. Por exemplo, ao se deparar com a hierarquia evolutiva e ambicionar a ascensão pessoal (ex.: epicon lúcido), o intermissivista com *EPN* passa a utilizar a matriz política ignorando a autocompetição e as reciclagens intraconscienciais necessárias.

03. **Amizades.** Manter determinadas amizades não por afinidade, mas pelo *status* que ela confere em seu universo social. Essa condição é bastante comum quando manifesta também traços da monarquia ou aristocracia, pois no passado os fatos ocorridos na corte eram considerados mais importantes do que as questões íntimas do núcleo familiar, ou mesmo da intraconsciencialidade.

04. **Aplauso (pavonismo).** Buscar o aplauso e a aprovação da performance é o manto por trás do medo de ser contrariado. O *EPN* gosta da ribalta, de ser aplaudido, reconhecido e *papariado*. *Tapinha nas costas, sorrisos, tudo positivo: o pavão em pessoa*. Se alguém lhe diz *não*, lhe dá o contra ou o desaprova, *desaba* de duas formas: tenta desqualificar a pessoa que fez a crítica (heteroassédio), ou a si mesmo (autoassédio). Considerando que o autoassédio é o início de todo heteroassédio, conclui-se que o político narcísico fica sempre assediado quando recebe alguma crítica.

05. **Autoimagem.** Fazer média e querer ficar bem com todos, eis o objetivo final do *EPN*. A preocupação com a autoimagem advém de vidas e vidas fazendo campanha política, expondo seu nome e sua imagem ao público, ou mesmo em ambientes onde a imagem era *tudo*, como nos meios

monárquicos, clericais, nobres e aristocráticos. Essa é uma condição tanto ligada à paragenética quanto às distorções citadas nesta listagem de 17 *cacoetes*. O fato é que a assistência e os resultados interassistenciais são considerados pelo EPN *bem importantes*, desde que *tudo fique bem para a própria imagem*.

06. **Bifrontismo.** Sustentar *duas opiniões* opostas, conforme o cenário e as pessoas envolvidas. O bifrontismo é a forma de expressão consciencial contraditória, incoerente e anticosmoética, a partir da qual a conscin não sustenta a própria opinião em dois contextos adversos, buscando fazer média, ficar bem com o grupo e proteger a própria autoimagem. Trata-se de condição nosográfica típica do meio político.

07. **Boca torta.** Expressar-se pelo canto da boca a fim de denegrir a imagem ou ideia de alguém, postura típica do pusilânime não posicionado (argumento *ad hominem*). A expressão *boca torta* refere-se à dissimulação anticosmoética, muito comum no ambiente monárquico da corte, e bastante presente no EPN.

08. **Intenção.** Usar e pedir constantemente aos amparadores para realizar sua desassim ou desassédio. Tal distorção, quando crônica, torna-se verdadeiro travão evolutivo de má intenção.

09. **Negligência.** Não se envolver em determinada demanda interassistencial para não macular a própria imagem. Por exemplo: numa determinada tarefa interassistencial, tirar o corpo fora, enrolar ou não se posicionar, aumentando ainda mais o problema, tudo para não borrar a própria imagem autoidealizada.

10. **Orgulho.** Evitar o pedido de desculpas, mantendo postura empinada 24h por dia. O ego político narcísico é orgulhoso, não admite estar errado, e pior, o erro é considerado sinônimo de crise, lamúrias e inúmeros mal-estares. Tudo porque, por vaidade, a autoimagem não pode ser quebrada, a performance não pode ser maculada, e o poder de influenciar pessoas não pode diminuir. Para o EPN, errar não é humano, é *subumano*.

11. **Performance.** Focar mais em si do que no outro, ou no meio ao redor. O EPN está quase 100% do tempo prestando atenção em si mesmo, na própria performance, se está tudo saindo bem, para não ficar *mal na foto*. A opinião dos outros é mais importante do que a própria opinião. Por isto vive a vida dos outros, não consegue dizer *não*, tudo para sua performance ser aprovada, aplaudida e retornar o quanto antes para a ribalta (item 4).

12. **Poder.** Manifestar a fixação pelo poder a qualquer preço. A sideração pelo poder temporal pode ser uma patologia da paragenética do EPN em função do conjunto de erros ocorridos no *profundo passado milenar* de envolvimento com o poder.

13. **Prioridade.** Desqualificar uma prioridade em função da falta de posicionamento entre duas tarefas importantes. Por exemplo: numa agenda onde duas tarefas importantes ocorrem na mesma data, a conscin não se posiciona, não abre mão de uma delas em função de algum ganho secundário (egão) e, assim, tenta dar *um jeitinho*, fazendo *negocinho evolutivo* para estar nos 2 lugares ao mesmo tempo.

14. **Profissão.** Buscar uma profissão não pelas próprias habilidades, mas pelo reconhecimento social, status financeiro, ou alguma benesse familiar. Por exemplo: ao fazer vestibular, por medo de não passar numa carreira mais concorrida, opta pela profissão dos familiares, onde a maioria é bem-sucedida.

15. **Sedução.** Manipular as ideias, não por meio de debates ou da confrontação sadia, mas através da sedução. Por exemplo: usar as energias pessoais, aproveitando-se do bem-estar e da boa desenvoltura da comunicação, para encobrir, ludibriar e manipular, a seu próprio favor, as ideias, os resultados ou as pessoas envolvidas.

16. **Síndrome da ectopia afetiva.** Distorcer valores nobres, como a interassistência ou atenção familiar, em favor da vida social excessiva. Em função do alto valor à vida social e política, o político desatento ao narcisismo acaba se distanciando da *reciprocidade afetiva* entre amigos ou do amor real, a exemplo da dupla evolutiva, e cai em amores errados, ectópicos, como colecionar armas ou frequentar *casas de show*.

17. **Voluntariado.** Ignorar a interassistencialidade cosmoética de determinada função do voluntariado por ser desprovida de status ou poder. Por exemplo: ao terminar de ministrar uma aula, sair do auditório sem arrumar as cadeiras, varrer e arrumar as mesas para a próxima atividade.

**Húbris.** A forma mais comum de orgulho no universo da Politicologia é o *húbris*. Segundo Steiner (2012), tal manifestação orgulhosa faz a conscin se posicionar acima do *status* autêntico, ou seja, sendo “super autêntico”, falando demais sobre si e pondo-se demasiadamente em evidência. Tem como sinônimo a arrogância e o narcisismo.

**Armadilha.** Ao querer esconder de si mesmo e dos outros, não somente os patopenses, mas também os comportamentos e atitudes nosográficos, como os 17 citados acima, a conscin cai na armadilha do ego político narcísico:

**Glasnost.** *Querer parecer o que não é, a fim de obter alguma vantagem evolutiva indevida* se traduz, na verdade, em fuga de si mesmo e ausência dos princípios libertários da *glasnost* (transparência) e da Cosmoética e de qualquer postura intraconsciencial mais homeostática.

**Corrupção.** Eis a gênese do comportamento *autocorrupto*, *corrupto*, *corruptor* e *corrompido*: omitir, esconder ou silenciar as verdades relativas, os pensenes e as atitudes, a fim de se obter algum ganho secundário.

**Interassedialidade.** O distanciamento da consciência de si mesma, buscando parecer alguém superior, diferente ou melhor do que de fato é, evidencia fissura de temperamento do ego político, que se não for *investigada*, *diagnosticada* e *enfrentada* estará cada vez maior, gerando psicopatias graves, interprisões grupocármicas e combustível para interassedialidade constante.

**Lava-jato.** Exemplo extremo disto no Brasil são os políticos e empresários descobertos na ação penal 470 (batizada de *mensalão*), os envolvidos no *petrolão* (em referência à Petrobrás) e, por fim, no *eletrolão* (da Eletrobrás), apenas para citar os últimos escândalos políticos do país. Um dos envolvidos, em recente entrevista, disse que este é um comportamento “sem volta”, e que se sente “aliviado” por estar repatriando o dinheiro roubado (Calgaro, 2015).

**Matriz.** O ego político narcísico e anticosmoético, seja por influência da paragenética (passado) ou pelo holopensene do exercício de cargo político na atualidade, se permite utilizar da artimanha autoassediadora de se esconder (pensenes ou comportamentos) para obter vantagens pessoais, enriquecer ilícitamente ou manipular determinado processo a fim de ele ou seu *grupelho* saírem vitoriosos.

#### IV. O EGO POLÍTICO CONSCIENCIOTERÁPICO

*A Política associada à Cosmoética é terapêutica e pré-intermissiva.*

**Definição.** O *ego político consciencioterápico (EPC)* é a manifestação da conscin, homem ou mulher, caracterizada pelo uso dos atributos conscienciais e técnicas consciencioterápicas nas abordagens intra e interconscienciais, aproveitando-se dos trafores de liderança, comunicabilidade, ambiversão,



empreendedorismo, cosmovisão, parapsiquismo e autossuficiência energética, a fim de aglutinar as consciências de forma cosmoética e realizar a interassistência sem apriorismos.

**Modéstia.** Ao se deparar com personalidade tipicamente política, de ego político exacerbado, observa-se grande dificuldade de exercer a modéstia necessária para a autopesquisa e as reciclagens intraconscienciais. Normalmente a pessoa acredita já “saber tudo” e se posiciona como líder a “iluminar o caminho dos outros mortais”.

**EPC.** Quando o intermissivista com este padrão holopensênico se dá conta da possibilidade de reciclar tal comportamento excessivamente narcísico, pode lançar mão do ciclo consciencioterápico. Por este motivo este autor sugere a fórmula EPN + EPC → EPCos, citada anteriormente.

**Disciplina.** Sendo a política algo quase instintual, como preconizava Aristóteles, mudar e dosar o ego político de traço narcísico para cosmoético exige discernimento, disciplina, autocompreensão, lucidez e muita paciência com o tamanho da empreitada em que se está entrando.

**Natureza.** É preciso levar em conta, por um lado, os séculos de mau hábito e as vidas e vidas no *métier* político e, por outro, os aportes do curso intermissivo, do grupo evolutivo e o diferencial nas parassinapses geradoras de autocritica e autopercepção.

**Etapas.** O EPC se utiliza das 4 etapas do ciclo autoconsciencioterápico (autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento, autossuperação) para ajudar a reciclar o EPN em prol da liderança interassistencial terapêutica e cosmoética (EPCos).

**Ciclo.** Durante todas as fases do ciclo autoconsciencioterápico, quanto maior o nível de bem-estar da consciência melhores podem ser os resultados de cada etapa. O bem-estar real ou a homeostase intraconsciencial podem ser alcançadas pela *técnica do padrão homeostático de referência*, a ser aplicada durante a autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação.

#### 4.1 Técnicas Autoconsciencioterápicas

##### 1. Técnica do Padrão Homeostático de Referência

**Definição.** O padrão homeostático de referência é a técnica autodesassediadora de a consciência acessar, durante a vida humana, a harmonia íntima alcançada no Curso Intermissivo (CI) e fixá-la como parâmetro de higidez pensênica a ser utilizado em contraposição aos estados intraconscienciais nosográficos momentâneos, a fim de restabelecer o equilíbrio holossomático e acelerar o alcance da desperticidade (Martins, 2013).

**Ortopensividade.** Como dito, a ortopensividade faz a qualificação máxima da intenção. A intenção poluída, distorcida, egoica é um poluidor subclínico, escondido, normalmente ignorado pelo pesquisador.

**Profilaxia.** O *padrão homeostático de referência* ajuda o EPC a *pinçar* sua intenção, seja ela qual for. Ao identificá-la, as medidas de profilaxia e a busca de maior altruísmo na interassistencialidade diária mantêm a consciência em padrões harmônicos de expressão (manifestação pela cosmoética).

**Benefícios.** Eis os benefícios da utilização da *técnica do padrão homeostático de referência* em cada uma das 4 etapas consciencioterápicas:

1. **Autoinvestigação.** Evita vieses e distorções de autopercepção, comuns durante períodos de bloqueios craniochacrais ou cardiochacrais, colocando em risco a qualidade da autopesquisa.

2. **Autodiagnóstico.** Chancelar o autodiagnóstico a partir da ortopensividade elimina dúvidas posteriores e erros nesse momento. Pode-se obter ainda a chancela do banho de energias, mais perceptível quanto maior for o bem-estar real.

3. **Autoenfrentamento.** Diminui os efeitos dos desgastes intraconscenciais comuns nesta etapa do ciclo. Quanto maior o bem-estar, menos dificuldade de enfrentar problemas do temperamento pessoal.

4. **Autossuperação.** Chegar nesta etapa é muito mais fácil se a consciência faz força para se manter em homeostase a partir dessa técnica, do contrário facilmente pode derrapar, ou cair na fase anterior, do autoenfrentamento.

#### *Autoinvestigação.*

**Autodesassédio.** Nesta etapa, o EPN percebe que algo deve estar errado consigo mesmo, pois mesmo convivendo diariamente com o grupo evolutivo, fazendo cursos, dinâmicas, entre outros, ainda não é suficiente para se autodesassediar.

**Intenção.** O estudo da higiene consciencial (Martins, 2010) leva o pesquisador a algo mais profundo e à grande distorção do ego político: a própria intenção. Segundo Vieira (2003), “a ortopense-nidade qualifica a intenção”.

**Lógica.** A lógica por trás desta afirmação é a seguinte: enquanto está sentindo os bloqueios craniochacrais ou o cardiochakra preso, torna-se mais difícil saber a origem destes perturbios. Ao instalar um ambiente harmônico em si mesmo, descontaminam-se os atributos mentaisomáticos responsáveis pela autopesquisa: autodiscernimento, autocrítica, autolucidez, juízo crítico, entre outros.

**Intenção.** Neste caso, situação comum é a consciência chegar em padrões homeostáticos e harmônicos e ver-se *escorregar* para padrões nosográficos facilmente, sem haver um fato objetivo específico, um conflito interconsciencial, ou mesmo uma assimilação devido às energias de um possível ambiente mais contaminado. Não resta outra alternativa a não ser voltar-se para o estudo da própria intenção.

**Espúria.** Facilmente as consciências doentes e afins a este comportamento podem estar utilizando a *porta aberta* na psicosfera gerada pela intenção espúria: a *segunda intenção*, o *querer aparecer* ou obter alguma vantagem, receber aplauso, preocupar-se com a própria performance, entre outras.

**Técnicas.** Outras técnicas podem ser utilizadas pelo EPN nesta etapa do ciclo autoconsciencioterápico.

#### *2. Técnica do Mapeamento da Pensenidade.*

**Definição.** A técnica do mapeamento da pensenidade consiste na consciência anotar os pensamentos, assim como os momentos de sua manifestação, a fim de diagnosticar qual o padrão pensênico preponderante no holossoma do autopesquisador.

**Verbetes.** As distorções cognitivas utilizadas pela Psicologia Cognitiva e Comportamental já foram abordadas em temas de verbetes (Vieira, 2013); diagnosticá-las é de grande valia para a evitação ou eliminação de padrões nosográficos, como o emocionalismo, os medos em geral, a intenção espúria, entre outros.

**Exemplos.** Eis, em ordem alfabética, 7 exemplos de distorções cognitivas (Knapp, 2008) observadas em si, por este autor, no processo de autopesquisa:

1. **Abstração seletiva:** filtrar somente fatos negativos e ignorar os positivos.
2. **Catastrofização:** pensar que o pior de uma situação poderá ocorrer.
3. **Leitura mental:** adivinhar o que os outros estão pensando.
4. **Polarização:** pensamento tudo ou nada.
5. **Questionalização:** *e se?*, focar o evento naquilo que poderia ter sido e não foi.
6. **Raciocínio emocional:** presumir que sentimentos são fatos.
7. **Vitimização:** considerar-se injustiçado, não entendido.

### 3. Técnica da Sinceridade Cosmoética

**Definição.** A técnica consciencioterápica da sinceridade cosmoética consiste na consciência buscar uma postura transparente e franca, objetivando eliminar qualquer desculpa, fuga ou falta de retilinearidade nas autoabordagens.

**Setting.** No *setting* consciencioterápico, a sinceridade cosmoética é importante ferramenta terapêutica. Ser sincero é a primeira atitude necessária para quem procura a Consciencioterapia.

**Registros.** Neste sentido, os registros do relatório consciencioterápico evidenciam o nível de sinceridade do evoluciente. Ao expor de forma transparente possíveis fissuras, sem dramas, o evoluciente permite a aproximação de amparadores técnicos, auxiliando no aprofundamento das questões, facilitando o diagnóstico e o andamento do ciclo autoconsciencioterápico.

#### *Autodiagnóstico.*

### 4. Técnica do Padrão Homeostático de Referência.

**Padrão.** O autodiagnóstico é facilitado, pela experiência do autor, a partir da utilização da *técnica do padrão homeostático de referência*. Isto fica mais evidente quando se chega a seguinte reflexão: “se ontem eu estava bem, me sentindo mais homeostático, por que hoje estou sentindo o cardiochakra preso, ou o coronochakra pesado? Isto é momentâneo ou é um padrão de expressão tipicamente meu?”

**Afinidade.** A pergunta pertinente neste caso é: “o que há em mim que facilmente me faz ter afinidade com este padrão nosográfico?”

**Intenção.** A referência homeostática prévia também é importante ferramenta de análise da própria intenção. Por exemplo, um comentário extemporâneo, de base emocional, feito de forma equivocada, pode ser identificado mediante a análise do padrão energético pessoal estar o oposto ao homeostático anterior.

**Intenção.** No caso deste autor, duas hipóteses diagnósticas foram identificadas com a aplicação desta técnica: a intenção espúria e o temperamento com tendência emocional, base da dramatização.

### 5. Técnica da Desdramatização do Diagnóstico Consciencioterápico.

**Definição.** A desdramatização do diagnóstico na consciencioterapia é a técnica autodesassediadora de admitir, diante dos fatos e comportamentos, sem receio ou antagonismos, a parapatologia, o trafar ou megatrafar da consciência, gerando, paradoxalmente, profundo e realístico bem-estar, evocando o padrão homeostático de referência.

**Ferramenta.** Na prática, a técnica consiste em a conscin compreender a importância de utilizar a própria parapatologia diagnosticada como ferramenta interassistencial, a partir da qual fará *rapport* com consciências afins e poderá definir seu público-alvo proexológico.

**Autocura.** No *setting* consciencioterápico e durante a formação para consciencioterapeuta, essa técnica foi de grande valia para este autor, pois o drama, o *teatrão*, os excessos emocionais e comacionalismos são verdadeiros travões ao processo de autocura.

#### *Autoenfrentamento.*

**Definição.** O autoenfrentamento é o conjunto de ações que a consciência precisa fazer para estabelecer as mudanças necessárias para a autossuperação do autodiagnóstico (Takimoto, 2006).

**Milênios.** Esta é a fase mais complexa, e talvez difícil, do ciclo autoconsciencioterápico, pois exige da conscin organização, energia e empenho para se dedicar aos comportamentos homeostáticos e tarefas para a autossuperação. *São meses contra milênios.*

**Compreensão.** Para este autor, várias técnicas foram utilizadas anteriormente a fim de compreender a própria realidade e, principalmente, vivenciar os meandros do holossoma, as complexidades das relações estabelecidas entre trafores, trafores e trafoais.

**Técnicas.** A seguir, são descritas as principais técnicas utilizadas neste trabalho durante a fase do autoenfrentamento do EPN.

#### 6. Técnica da Reciprocidade Afetiva.

**Definição.** A técnica da reciprocidade afetiva consiste na vivência do amor real da dupla evolutiva, recíproco, verdadeiro, catalizador das recins e cicatrizante das fissuras afetivas comuns ao pré-serenão. Com essa técnica, os outros, foco excessivo do ego político narcísico (autoimagem), deixam de ser o leitmotiv (motivo condutor), a preocupação, ou a leitura mental excessiva.

#### 7. Técnica da Imobilidade Física Vigil em Série.

**Definição.** Em Experimentologia, a técnica da imobilidade física vigil é a manutenção de uma postura somática pela conscin, capaz de permitir-lhe pensar sem movimentos perturbadores (mio-clonias) da psicomotricidade e do sistema nervoso autônomo, dominando a ansiedade e clareando os processos da elaboração pensênica (Vieira, 1997).

**Série.** A expressão em série, adicionada ao título desta técnica, objetiva o comprometimento de realizar a técnica várias vezes, no mínimo 10, em pouco tempo (por exemplo, 2 meses).

**Parafisiologia.** Tal compromisso faz a conscin realmente adentrar ao universo do próprio holossoma, tornando-se parafisiologista de si mesmo, condição descrita por Vieira como essencial para o alcance da desperticidade.

**Autodomínio.** Ao finalizar as séries, o pesquisador percebe maior domínio de si mesmo, faz diagnósticos dos mata-burros, identifica os trafores sob outro ângulo e elimina os ansiosismos e comportamentos afobados.

#### 8. Técnica Laboratorial do Estado Vibracional em Série.

**Definição.** A técnica do estado vibracional consiste na consciência ficar ereta, com os pés separados, olhos fechados e braços estendidos ao longo do soma, e assim dirigir o fluxo das energias conscienciais, pela impulsão da vontade, da cabeça até as mãos e os pés e destes de volta à cabeça, pelo menos 10 vezes, até instalar o EV, sentindo e discriminando o fluxo da energia consciencial varrendo os órgãos do soma (adaptado de Vieira, 1997).

**Série.** A expressão laboratorial em série, adicionada ao título desta técnica, objetiva o comprometimento de realizar a técnica várias vezes, de preferência em laboratório conscienciológico, até aprender a dominar o EV.

**Pedra.** No universo do temperamento milenar, inexistente a consciência pedra lapidada, pronta, ou o alcance definitivo de patamar não retroativo.

#### 9. Técnica do Trinômio Compreensão-Esforço-Repetição.

**Definição.** O trinômio compreensão-esforço-repetição é a técnica consciencioterápica de autoenfrentamento da conscin a partir desses três princípios evolutivos em prol da mudança de comportamento, do nosográfico para o homeostático, objetivando o alcance de novo patamar evolutivo.

**Indelével.** A conscin motivada se depara com os 3 princípios e passa a aplicá-los, através de premissas simples, mas indeláveis:

1. A Evolução não ocorre sem autocompreensão.
2. Não existe Evolução sem esforço.
3. Ao repetir um comportamento, ele se torna hábito.

**Interassistência.** Ao compreender estas premissas, o *EPN* passa a buscar posturas e comportamentos homeostáticos, harmônicos, visando o bem-estar não mais somente de si, mas também do outro, seguindo o princípio da interassistencialidade.

#### 10. Técnica da Tenepes.

**Definição.** Tenepes (tarefa energética pessoal) é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual, programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores, no estado da vigília física ordinária, diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum, ou conscins projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas (Vieira, 2011).

**Inteligência.** A tenepes é condição essencial para o autodesenvolvimento parapsíquico, a partir da premissa da interassistencialidade cosmoética ser a ferramenta principal da inteligência evolutiva (IE).

**Profissional.** Ao vivenciar seriamente e de forma profissional a tenepes, as fissuras começam a ser preenchidas pelo interesse genuíno de querer assistir. Assim, a tenepes torna-se um laboratório auto e heteroconsciencioterápico.

**Reciclagem.** Por isto a tenepes é importante técnica de reciclagem do *Ego Político Narcísico* para o *Ego Político Cosmoético*.

## V. CONCLUSÃO

**Fissuras.** A política faz parte da natureza do *homo sapiens sapiens*. Querer ignorá-la é fugir da realidade. Os desvios promovidos pelo político narcísico ocorrem em função das fissuras não diagnosticadas, ignoradas e minimizadas no dia a dia, sendo importante catalizador de interprisões grupocármicas. O “mensalão” é nosso exemplo brasileiro mais emblemático.

**Autoaceitação.** Enfrentar as fissuras do ego político narcísico exige acalmia íntima e autoaceitação, algo a ser alcançado com as técnicas do padrão homeostático de referência e da desdramatização do autodiagnóstico. A partir deste instante é buscar o autoenfrentamento com o domínio das energias e o estudo mais maduro da Cosmoética, tendo como referencial o ego político cosmoético.

**Autor.** O autor conseguiu juntar evidências para si de que sair do *Ego Político Narcísico* é possível. Manter-se no patamar da Parapolitocologia Cosmoética é tarefa constante de autovigilância, que exige o compromisso e a responsabilidade perene com os amparadores, a multidimensionalidade, e principalmente com a vida humana, no seu cotidiano.

**Milênios.** A Parapolitocologia é o patamar definitivo da liderança interassistencial cosmoética. O grande gargalo são os milênios de fissuras contra décadas de lucidez. É preciso autovigilância para não deixar as tendências do passado comprometerem o comportamento homeostático do presente. Obviamente este é o maior desafio para o ego político narcísico: chegar na desperticidade e na Parapolitocologia Cosmoética.

**Relações.** Esta pesquisa não se esgota aqui. Há inúmeras relações ainda a serem pesquisadas, como a pré-intermissiologia e os resgates do passado, a aglutinação proexológica, e várias condições relacionadas com a chegada do ego político no patamar da Parapolitocologia Cosmoética.

## REFERÊNCIAS

01. Ferreira, Luiz R. H.; *Autoconsciencioterapia aplicada ao Narcisismo*; Artigo; Saúde Consciencial; Revista; Anuário; Ano 3; N. 1; 12 enus.; 2 tabs.; 9 técnicas; 12 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2014; páginas 109 a 119.

02. **Knapp**, Paulo; & Colaboradores; *Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica*; apes. Aaron T. Beck; 530 p.; 33 caps.; 1 diagrama; 5 entrevistas; 18 esquemas; 32 fichários; 2 gráfs.; 2 ilus.; 6 questionários; 28 tabs.; 24,5 x 17 cm; br.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2004; página 22.

03. **Martins**, Eduardo; *Higiene Consciencial Aplicada à Tenepes*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 2; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 E-mail; 10 enus.; 5 notas; 6 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 251 a 260.

04. **Idem**; *Autodiscernimento Alimentar; Autovalor Ínsito; Boemia; Padrão Homeostático de Referência; & Paraclínica*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed.; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1.620 a 1.624, 2.099 a 2.013, 2.522 a 2.526, 7.830 a 7.835 e 12.103 a 12.109.

05. **Nonato**, Alexandre; *JK e os Bastidores da Construção de Brasília: Sob a Ótica da Conscienciologia*; apes. Eduardo Martins; pref. Waldo Vieira; revisores Cathia Caporali; *et. al.*; 400 p.; 56 caps.; 99 abrevs.; 1 cronologia; 19 E-mails; 65 entrevistados; 40 enus; 69 fotos; 1 mapa; 1 microbiografia; 2 tabs.; 18 websites; glos. 59 termos; 40 notas de citações; 4 filmes; 299 refs.; 13 anexos; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 276.

06. **Steiner**, Alexander; *Orgulho: Agente Dificultador da Autoevolução*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 1 E-mail; 19 enus.; 2 tabs.; 7 técnicas; 1 filme; 19 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 128 a 138.

07. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4<sup>th</sup> Consciential Health Meeting*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; London; UK; September, 2006; páginas 11 a 28.

08. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 425-441, 536.

09. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 355.

10. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; p. 35-42, 100.

11. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julietta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 E-mails; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 websites; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

12. **Vieira**, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 315 a 318, 871 a 878, 906 a 908, 1.378 a 1.381, 1.610 a 1.617, 1.750 a 1.753, 4.145 a 4.148, 5.549 a 5.551, 6.591 a 6.593, 6.624 a 6.626, 7.021 a 7.024, 7.175 a 7.177, 7.805 a 7.811, 10.107 a 10.109 e 10.971 a 10.976.

### WEBGRAFIA

1. **Calgato**, Fernanda; *À CPI, Barusco diz que receber propina é um «caminho sem volta»*; Reportagem; G1 – portal de notícias; 10.03.2015; disponível em: <http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2015/03/cpi-barusco-diz-que-receber-propina-e-um-caminho-sem-volta.html>; acesso em 7.02.2016.

### ANOTAÇÕES PESSOAIS

1. **Nonato**, Alexandre; *O Político Desassediado: Extrapolações da Liderança Cosmoética*; aula; Curso Parapoliticologia aplicada à Pré-Intermissiologia; curso; parceria Apex-OIC; em 11.04.2015.

2. **Teixeira**, Jerônimo; *Memórias de um Hipócrita*; Opinião; Veja Online; Seção: Livros; 17.10.07; 3 fotos; disponível em: [http://veja.abril.com.br/171007/p\\_132.shtml](http://veja.abril.com.br/171007/p_132.shtml); acesso em: 22.03.15